

ENSINANDO COM SUCESSO

Orientações Para o **Professor**



FASCÍCULO 6

Características de um bom professor

PARTE I





“SE ALGUM DE VOCÊS TEM
FALTA DE SABEDORIA, PEÇA-A
A DEUS, QUE A TODOS DÁ
LIVREMENTE, DE BOA VONTADE;
E LHE SERÁ CONCEDIDA.” (NVI)

TIAGO 1:5

Características Físicas

As consultoras Ann Demarais e Valerie White afirmam que “a impressão inicial é nossa primeira e às vezes única oportunidade de fornecer aos outros uma noção sobre quem somos – noção esta que muito provavelmente será duradora”. Normalmente fundamentadas na primeira impressão que lhes causamos, as pessoas decidem se prestarão atenção às nossas palavras, se darão crédito às nossas afirmações e até se retornarão no próximo sábado à nossa classe. Como podemos perceber, cuidar com a impressão que causamos é muito importante para o professor de Escola Sabatina.

Para causar bom impacto inicial, todo professor precisa cuidar da sua aparência pessoal, pois esta é seu cartão de apresentação. Uma vestimenta apropriada, de

bom gosto, com boa combinação de cores, certamente despertará o respeito dos alunos. Ellen G. White diz que é errado “permitir que uma classe esteja sob a influência de um professor cujo vestuário e comportamento negam o Salvador, a quem professa servir”. Pensemos nisso!

Entretanto, pouco adiantará estar bem vestido se a saúde física não estiver em boas condições. Um rosto que demonstre cansaço, noites mal dormidas, ou a palidez de alguma doença, pode chamar mais a atenção do que a exposição da lição, atrapalhando o aprendizado. De modo que possuir uma boa saúde é tão importante quanto explicar bem a Palavra.

Isso significa que, como servos de Deus, devemos praticar bons hábitos alimentares, pois isso favorece a expressão de um rosto sereno e tranquilo, além do que permite uma melhor capacidade mental, tão necessária para a compreensão e explanação da lição.

Juntamente com a boa saúde, devemos cultivar postura correta e elegante, pois, como templos vivos, somos cartas abertas lidas pelos membros da igreja; o modo como caminhamos e nos postamos é observado e copiado. Finalmente, há ainda outro aspecto fundamental na característica física do professor da Escola Sabatina: sua Voz. Uma voz agradável, enérgica e distinta é uma poderosa arma para falar ao coração dos membros da nossa classe; para tanto, a voz não deve ser nem alta demais, nem baixa demais; não deve ser ardida ou cansativa. Claro, ninguém é

obrigado a ter a voz grave e macia de um locutor de FM ou de um apresentador de TV. Entretanto, falar de modo claro e no volume apropriado é necessário para que a verdade de Deus seja compreendida por todos.

Características Intelectuais


É verdade que a Palavra de Deus e Seus princípios são de caráter absoluto; todavia, o mundo está em constante mudança. Por isso, como sugere o professor espanhol Juan Ignacio Pozo, precisamos adotar a postura de aprendizes e mestres, pois a nova cultura da aprendizagem exige nova mentalidade. Isso implica num interesse genuíno pelo constante aprendizado, que é muito mais do que simplesmente buscar uma qualificação formal, numa escola ou universidade; é assumir a postura de um aprendiz permanente.

Por outro lado, o momento da lição na Escola Sabatina não é apenas um momento de instrução; é também uma oportunidade para socialização, diálogo e reflexão. Obviamente, isso requer um professor mais bem preparado e mentalmente aberto ao crescimento. Nesse sentido, a atitude de permanente aprendizado pode levar-nos a obter conhecimento exato daquilo que queremos ensinar e das habilidades que devemos cultivar para desempenhar com eficácia nosso papel de professores. Como resultado disso, ao nos levantarmos diante da classe, saberemos exatamente o que vamos falar e como vamos agir. Mais ainda: em decorrência do espírito de aprendizado, conseguiremos nos expressar de modo claro, organizado, direto e significativo.

É oportuno mencionar as palavras de Ellen G. White a esse respeito: “a utilidade do professor não depende [...] tanto das aquisições intelectuais que possua, como da norma que ele tenha por objetivo”. Por outro lado, a mesma autora também afirma que “o verdadeiro professor não se contenta com pensamentos obtusos, espírito indolente ou memória inculta. Procura constatemente consecução de mais elevadas e melhores métodos. Sua vida é de constante crescimento”. Podemos concluir que, embora os aspectos intelectuais não sejam o único componente do preparo do professor, é fato que sem o preparo intelectual apropriado nosso papel fica sensivelmente prejudicado.

E como é possível obtermos preparo mental adequado? Em primeiro lugar, precisamos lembrar do verso bíblico de Tiago 1:5: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida”(NVI). A boa-nova é que Deus está disposto a nos capacitar intelectualmente para o exercício do ensino na Escola Sabatina. Havendo recebido a capacitação divina, estamos prontos para crescermos no intelecto.

Um segundo aspecto que facilita o desenvolvimento da habilidade intelectual é o cultivo da disciplina mental, que implica em concentrar nossa mente no tópico que estamos estudando, fazendo isso de modo sistemático. Há pelo menos quatro maneiras de operacionalizar a disciplina mental. Uma delas é identificando pontos específicos que fazem parte do conteúdo



a ser ensinado e debatido. Por exemplo, se o assunto a ser ensinado é a respeito da salvação, é necessário identificar qual o tópico específico do tema salvação que será abordado (salvação no Antigo Testamento, salvação no Novo Testamento, salvação na Carta aos Romanos, etc.). Outra maneira é dedicando tempo apropriado ao estudo do tópico selecionado, estudando-o com profundidade, analisando-o detidamente a fim de compreender suas partes. Por exemplo, se a abordagem escolhida é “A salvação na Carta aos Romanos”, é necessário identificar os argumentos que o apóstolo Paulo usa para os gentios e para os judeus.

Também é muito proveitoso abordar o tema usando diversas ferramentas, como comparação, pesquisa, debate, avaliação, pois assim somos forçados a desenvolver variadas habilidades mentais. Por exemplo, em vez de apenas pedir ao aluno que mencione os nomes dos doze discípulos, podemos pedir-lhe que compare as características dos discípulos de Cristo com os discípulos da atualidade. Ou em vez de apenas decorar o Salmo 23, o aluno pode descrever razões que o levam a aceitar Jesus como o Pastor de sua vida.

Outra forma de operacionalizar a disciplina mental é fazendo representações que evidenciem compreensão do tópico abordado. Se estudamos a respeito da estátua de Daniel capítulo 2, devemos ser capazes de reproduzir

a estátua, com datas, nomes e explicações claras dos diferentes períodos históricos que ela cobre. Em outras palavras, precisamos saber fazer uso do que aprendemos.

Um terceiro aspecto que contribui para o cultivo da habilidade intelectual é aprendermos a fazer síntese, que é “a capacidade de articular informações de diferentes fontes em um todo coerente”. A síntese pode vir em forma de uma narrativa, na qual se junta diversos dados de modo que resultem num relato coeso e esclarecedor. A síntese pode também aparecer numa tabela, quadro ou esquema, cuja tentativa é organizar as informações de um jeito prático e visual. A síntese pode ser manifestada, ainda, em frases curtas e fáceis de lembrar e aplicar, como a que ouvi certa vez de um pregador ao enfatizar uma lição tirada do episódio de Daniel 2: “Crise vai, crise vem, para mostrar quem é quem.”

Finalmente, as características mentais são desenvolvidas quando cultivamos a capacidade criativa, que consiste na habilidade de revelar e resolver novos problemas e fenômenos, ou de lidar com velhos problemas ou práticas de um jeito diferente. Por exemplo, somos criativos quando estudamos a lição de modo aleatório, não seguindo o costumeiro “domingo, segunda, terça, etc”. Também somos criativos quando usamos diversos materiais na discussão da lição: livros, fotocópias, fotos, gráficos, flipchart, etc. Somos criativos quando fazemos a ponte entre o que está dito na Bíblia e o que nossos alunos vivenciam em seu dia dia.